

# TEXTO E SEXUALIDADE: INCURSÕES NO PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DE MARIA POSSIDONIA DE JESUS (1907)

Ms. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)  
daiannaquelle@gmail.com

Dr. Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS / Orientadora)  
rcrqueiroz@uol.com

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é resultante de parte da dissertação de mestrado intitulada *Entre a Escrita e a Sexualidade: Edição Semidiplomática e estudo Léxico-Semântico do processo crime de Maria Possidonia de Jesus (1907)*<sup>1</sup>. Trazemos, aqui, um processo crime de estupro do início do século XX como *corpus*, o qual nos provocou curiosidade por se tratar de um crime sexual. Daí, realizamos a edição semidiplomática do documento e, fincados na Teoria dos Campos Lexicais, proposta por Eugênio Coseriu (1991[1977]), abordamos a sexualidade.

## 2 O TEXTO E A FILOLOGIA: ALGUNS PONTOS

O que é um texto? De acordo com a definição de Houaiss (2009, Dicionário Eletrônico) é “1. conjunto das palavras escritas, em livro, folheto, documento etc. [...] redação original de qualquer obra escrita.” Ao longo do tempo, as gerações produziram textos (orais e escritos), utensílios e outros materiais que se constituem como atividade social, como mananciais sócio-histórico-linguístico-culturais. A leitura de Leontiev (1997, p.52) nos deixa claro que:

Cada geração entra [...] para a vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes, assimilando estas riquezas, participando do trabalho, na produção e nas diversas normas da atividade social, e desenvolvendo assim aptidões especificamente humanas que estão cristalizadas, encarnadas nesse mundo.

O acesso aos textos orais e, principalmente, escritos nos permite conhecer a atividade social de um povo ou pelo menos parte dela, que decerto foi “cristalizada” e “encarnada” na história. Ao se falar em textos escritos, registramos a importância da Filologia - ciência que permite destrinchar o texto, minimamente falando, restaurando-o através de edições e perpetuando-o entre as gerações. Desta forma, o estudo filológico nos propicia entender a escrita, a língua, as atividades sociais da humanidade, entre outros, todos extraídos do texto.

No acervo do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) – órgão pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, há vários textos escritos lavrados em épocas pretéritas. Dentre eles, selecionamos o processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus (1907), primeiramente, por ser um texto escrito e por nos permitir discorrer sobre cultura, sexualidade e sociedade, não precisamente neste artigo. Para tanto, utilizamos a Filologia para editar o texto de maneira fidedigna, ou seja, restituir o texto sem deturpar o conteúdo encontrado nele; a Teoria dos Campos Lexicais proposta por Coseriu (1977) para abordar o vocabulário referente à sexualidade e, por conseguinte, explanar traços culturais da época e da história dos envolvidos no processo.

---

<sup>1</sup> Defendida em 18 de março do corrente ano, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na Universidade Estadual de Feira de Santana.

### 3 O LABOR FILOLÓGICO NO *CORPUS*

No acervo do CEDOC, constatamos que o *corpus* foi lavrado em 1907, possui 50 fólios e foi catalogado sob a cota: Estante 04, Caixa 100 e Documento 2108. Neste, há a informação de que a vítima de estupro foi Maria Possidonia de Jesus e o acusado do crime é João Barbosa, conhecido como João do Poço Escuro.

Como estudo filológico desenvolvido com o *corpus*, designamos: a edição (a fim de promover o acesso de todos os que se interessarem pelo documento e as características intrínsecas e extrínsecas contidas nele) e, o estudo do vocabulário referente à sexualidade (por ser um assunto latente no documento).

#### 3.1 SOBRE O TIPO DE EDIÇÃO E ALGUNS ASPECTOS EXTRÍNSECOS

O processo crime estudado é único, ou seja, possui um só registro, e como pretendemos perpetuar o documento com uma leitura mais fluida sem que se percam as características linguísticas da época em que se lavrou o texto, escolhemos fazer a edição semidiplomática.

Sabemos que a edição semidiplomática permite que o editor, que pode ser um filólogo, realize pequenas intervenções no texto. Sendo assim, é imperativo fazer uma transcrição rigorosa do documento, conservando os sinais abreviativos, sinais de pontuação, até separação dos vocábulos.

Cambráia (2005, p. 94) classifica esse tipo de edição como profícua, porque “[...] dispensa o leitor da árdua tarefa de decifrar as formas gráficas da escrita original do modelo, particularmente difícil em testemunhos manuscritos.”

Acreditamos que através desta edição o *corpus* se torna mais acessível para os pesquisadores e pessoas interessadas, sem que haja o manuseio do documento original, o que resulta na sua preservação, sem perder de vista a perpetuação do conteúdo e do arcabouço linguístico, histórico, social e cultural que o mesmo denota.

A fim de analisar alguns aspectos extrínsecos, salientamos a falta de mancha escrita nos fólios 1v e 50v. Verificamos também no *corpus*, outras peculiaridades extrínsecas, as quais resumimos através do **Quadro 1**. Vejamos:

**Quadro 1** – Características Extrínsecas

<b>CARACTERÍSTICAS EXTRÍNSECAS</b>	<b>FÓLIOS</b>	<b>EXEMPLO</b>
<b>Carimbo</b>	1r	<b>Figuras 1 e 2</b>
<b>Rasgos nas bordas</b>	1r, 1v, 2r, 2v, 14r, 14v, 44r, 44v, 45r, 45v, 49r e 49v	<b>Figura 3</b>
<b>Manchas de tinta</b>	37r e 37v	<b>Figuras 4, 5, 6 e 7</b>

**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907

**Elaboração:** Daianna Quelle da Silva, 2014

**Figuras 1 e 2:** Fólio 1r, destaque para o carimbo<sup>2</sup>



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907 / CEDOC / UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

**Figura 3:** Destaque para os rasgos na borda do fólio 44r



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907/ CEDOC/ UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

---

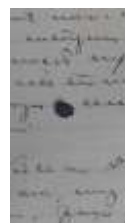
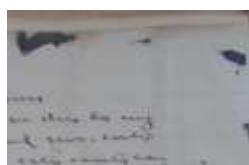
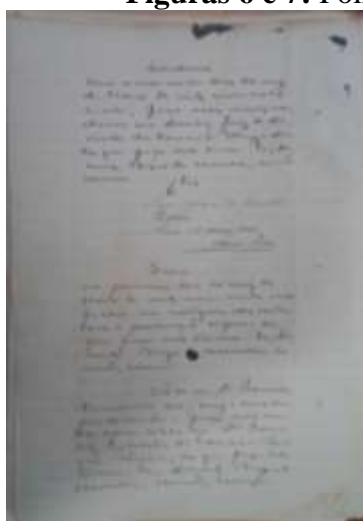
<sup>2</sup> Inscrição do Carimbo: EPAMINONDAS VICENTE DOS REIS - ESCRIVÃO DE JURI E EXECUÇÕES CRIMINAIS - FEIRA DE SANTANA / \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ - BAHIA

**Figuras 4 e 5:** Fólio 37r, destaque para a mancha de tinta



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907/ CEDOC/ UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

**Figuras 6 e 7:** Fólio 37v, -recorte para as manchas



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907/ CEDOC/ UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

### 3.2 CRITÉRIOS SEGUIDOS

Para a edição semidiplomática, adotamos os critérios desenvolvidos e utilizados pelos pesquisadores do NEMa<sup>3</sup> e do GET<sup>4</sup> correlacionados com os de Queiroz (2007, p. 34), a saber:

❖ Na descrição do documento, verificamos:

- a) Número de colunas;
- b) Número de linhas da mancha escrita;
- c) Existência de ornamentos;
- d) Maiúsculas mais interessantes;
- e) Existências de sinais especiais;
- f) Número de abreviaturas;
- g) Tipo de escrita;
- h) Tipo de papel.

❖ Na transcrição, cumprimos o dever de:

- a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
- b) Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
- c) Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
- d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- e) Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
- f) Utilizar colchetes para as interpolações: [ ];
- g) Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
  - ((†)) rasura ilegível;
  - [†] escrito não identificado;
  - (...) leitura impossível por dano do suporte;
  - // leitura conjecturada;
  - < > supressão;
  - ( ) rasura ou mancha;
  - [ ] acréscimo;
  - \* \* interferências de terceiros.

---

<sup>3</sup> Núcleo de Estudos do Manuscrito – Localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, coordenado pela professora Doutora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz.

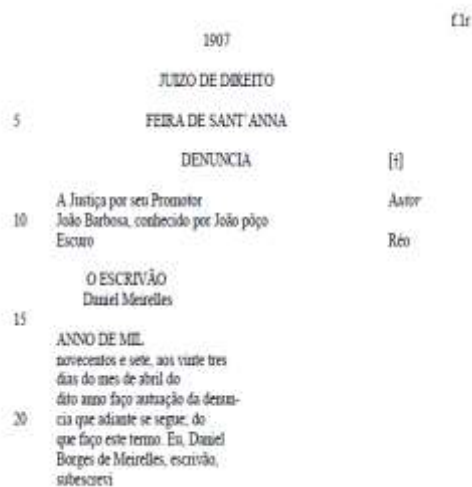
<sup>4</sup> Grupo de Edição de Textos – composto por pesquisadores da área de Filologia, Linguística, Antropologia, História, Desenho e outras; coordenado pela professora Doutora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz.

**Figura 8:** Fólio 1r



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus /CEDOC /UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

**Figura 9:** Edição Semidiplomática do Fólio 1r



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus /CEDOC /UEFS  
**Fotografia:** Daianna Quelle da Silva

#### 4 A SEXUALIDADE DENTRE OS FÓLIOS

Consta nos fólhos do *corpus* que, no dia 8 de março de 1907, Maria Possidonia de Jesus, que tinha onze anos de idade, se dirigiu, acompanhada pela irmã Rozenda, a uma reza (prática religiosa muito comum no local e na época retratados). No momento em que se rezava, estavam presentes no local da reza, João Barboza - acusado de estuprar Maria Possidonia de Jesus, e Rosendo – comparsa de João Barboza e acusado de desvirginar a irmã da vítima. Salientamos que os dois crimes sexuais retratados foram transcritos como ocorridos após a reza, na casa das vítimas.

Com riqueza de detalhes, consta no documento que as vítimas foram seguidas pelos acusados dos crimes e, antes que elas dormissem, Maria Possidonia suspeitou que alguém havia invadido a casa, porque a tramela<sup>5</sup> da porta que dava acesso fora aberta, isto aconteceu porque Rozendo distraiu Rozenda através de conversas. Maria Possidonia fora arrastada para o “matto” e, em seguida, estuproada por João Barboza, o que se pode constatar no trecho a seguir:

[...] ahi estiveram até que terminou a refe- / rida reza, quando então sahio em com= / pahia de sua irmã em com= / panhia de sua residencia onde penetraram fei- / xando a porta acomodaram-se para / dormir, poucos momentos ain- / da acordada notou ella offendida / que abriam a porta principal de sua / casa e vio logo junto de sua cama / João Bar- / boza conhecido por João do / poço escuro que convidava a ella / perguntada para com elle João Bar- / boza ir para o matto, não lhe tendo / dado tempo a nada, puchara por / um braço obrigando-a deste modo / seguil-o, em chegada deitou ella / perguntada por terra agradan= / do-a prometendo uma bolacha / a fim della offendida consentisse / elle João consumasse os seus desejos / a que de facto realizou porque tendo / João deitado-a por terra, nesta ocasião /

<sup>5</sup> Tramela – s.f. peça que gira presa a um prego, usada para fechar porta, porteira, etc; sinônimo de taramela (HOUAISS, 2004, p. 727).

por ella deitou-se abrindo-lhe / as pernas introduzido-lhe seu membro[...] (f. 9v, linhas 2-26) <sup>6</sup>

Fica evidente o estupro, pois a vítima tinha menos de 16 anos e foi obrigada a se “deitar” com João Barboza. Além disso, é notório o uso de palavras como “membro”, “ofendida”, “desejos” como remetentes à sexualidade.

## **5 A ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE: PADRÕES ADOTADOS**

Tratamos palavras referentes à sexualidade como lexias<sup>7</sup> a partir da Teoria dos Campos Lexicais, estudada por Eugenio Coseriu (1991 [1977]), o qual nos permite considerar o léxico<sup>8</sup> de maneira estrutural, demarcando o campo lexical<sup>9</sup> de acordo com as estruturas lexemáticas<sup>10</sup> e os lexemas<sup>11</sup>.

Deste modo, estruturamos o campo lexical da sexualidade obedecendo às seguintes etapas:

- 1ª etapa - Levantamento das lexias referentes à sexualidade;
- 2ª etapa - Consulta a alguns dicionários de língua portuguesa, tais como Houaiss (2004; 2009), a fim de auxiliar nas definições das lexias elencadas;
- 3ª etapa - Definição de macrocampos e microcampos lexicais correspondentes às lexias levantadas.

Depois de definirmos os macros e microcampos lexicais correlacionados ao campo lexical da sexualidade, estabelecemos, conforme as normas lexicográficas, que:

---

<sup>6</sup> [...] aí estiveram até que terminou a referida reza, quando então saiu em companhia de sua irmã em companhia de sua residência onde penetraram fechando a porta acomodaram-se para dormir, poucos momentos ainda acordada notou ela ofendida que abriram a porta principal de sua casa e viu logo junto de sua cama João Barboza conhecido por João do Poço Escuro que convidava a ela perguntada para com ele João Barboza ir para o mato não lhe tendo dado tempo a nada, puxara por um braço obrigando-a deste modo segui-lo, em chegado deitou ela perguntada por terra agradando-a prometendo uma bolacha a fim dela ofendida consentisse ele João consumasse os seus desejos a que de fato realizou porque tende João deitado-a por terra, nesta ocasião, por ela, deitou-se abrindo-lhe as pernas introduzindo-lhe seu membro (Edição Modernizada).

<sup>7</sup> Definidas como palavras em seu uso social.

<sup>8</sup> Definido aqui como: “[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p. 7)

<sup>9</sup> Na visão coseriana, trata-se de uma estrutura paradigmática formada por unidades léxicas que apresentam uma zona de significação comum e, ao mesmo tempo, apresenta oposições imediatas entre tais zonas.

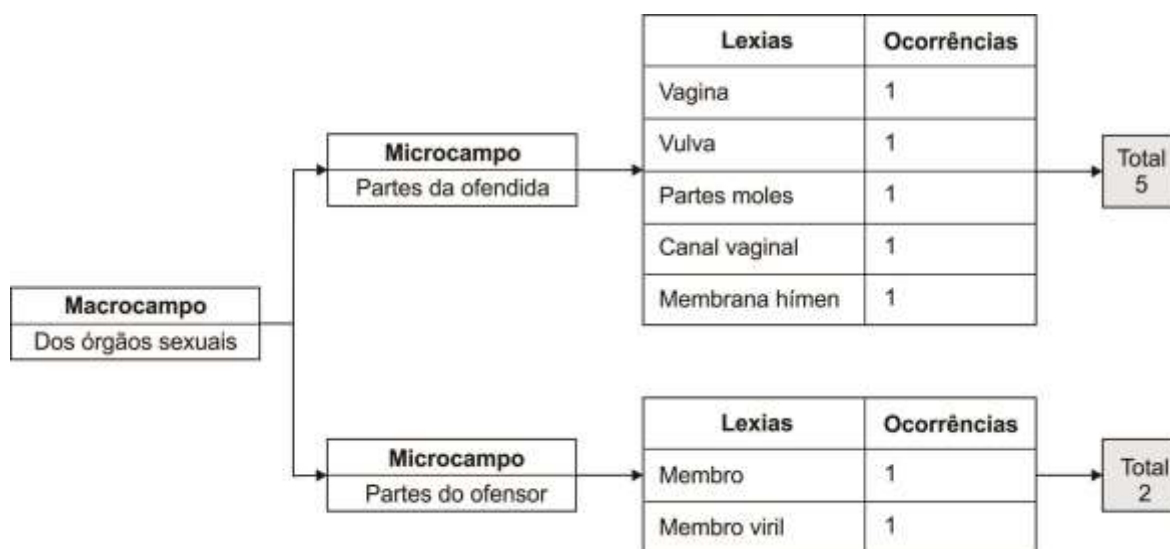
<sup>10</sup> A lexemática é uma ciência lexicológica capaz de investigar o conteúdo semântico do léxico levando em consideração o funcionamento da língua. (ABBADE, 2003)

<sup>11</sup> Unidade básica do léxico em que as estruturas morfológica e fonológica de um item lexical estão representadas.

- a) as lexias foram dispostas em: negrito, seguida de natureza gramatical, da definição e do contexto (constando algumas ocorrências, o número de fólios e linhas);
- b) em relação à natureza gramatical da lexia, apresentamos os substantivos e/ou adjetivos no singular; e os verbos foram explanados no infinitivo;
- c) as lexias elencadas no presente trabalho foram apresentadas de acordo com a norma ortográfica vigente, porém nos exemplos as mantivemos grafadas tal qual constam no documento.

## 5.1 O MACROCAMPO DOS ÓRGÃOS SEXUAIS

**Figura 10:** Lexias que compõem o **Macrocampo dos Órgãos Sexuais**



**Fonte:** Processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus, 1907

**Elaboração:** Daianna Quelle da Silva, 2014

O **Macrocampo dos Órgãos Sexuais** faz referências às partes do organismo humano, que são diferenciados no homem e na mulher, utilizadas para o desempenho das relações sexuais. Através da diferença entre os órgãos sexuais masculinos e femininos traçamos dois microcampos lexicais: **Partes da Ofendida** (porque as lexias referem-se aos órgãos sexuais da vítima do crime) e **Partes do Ofensor** (que se referem aos órgãos do acusado de estupro).

### 5.1.1 Partes da Ofendida

**VAGINA** – s.f. ‘Órgão sexual feminino.’



“[...] uma pequena excuda= / ção da vagina.” (f.13v, l.3-4)

**VULVA** – s.f. ‘Parte externa da vagina, constituída pelos grandes lábios.

“[...] inflamação das partes / molles que constituem a **vulva** [...]” (f.13v, l.1-2)

**PARTES MOLES** – loc. subst. ‘Lábios vaginais.’

“[...] inflamação das **partes** / **molles** que constituem a vulva [...]” (f.13v, l.1-2)

**CANAL VAGINAL** – loc. subst. ‘Canal que se estende do colo do útero à vulva’

“Procedendo ao toque / observamos que o **canal vaginal** / dava franco acesso ao dedo explora= / dor [...]” (f.13v, l.4-7)

**MEMBRANA HÍMEN** – loc. subst. ‘Prega formada pela mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina.’

“[...] observam porem a **mem=** / **brana hymem** totalmente dilace= / rada;” (f.13r, l.31-33)

### 5.1.2 Partes do Ofensor

**MEMBRO** - s.m. ‘órgão sexual masculino. pênis’.

“[...] sobre ella deitou-se abrindo-lhe/ as pernas introduzindo-lhe seu/ **membro**.” (f. 9v, l.24-26)

**MEMBRO VIRIL** – ‘pênis ereto’

“[...] respondem aos quesitos da / maneira seguinte ao 1º// sim / houve defloramento;/ ao 2º// **membro veril;**” (f.13v, l.7-10)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento estudado, por ser um testemunho de um crime sexual nos permite discutir a correlação entre texto e sexualidade e, para dar cumprimento a esta proposta, nos foi imprescindível nos apoiar na Filologia – responsável pela restituição do *corpus* e, do apoio da Lexicologia – basilar para a estruturação do vocabulário da sexualidade.

É importante dizer que há muito por dizer acerca dos estudos filológicos e do vocabulário realizados neste *corpus*, porém, neste artigo, propusemos explanar um texto

passível de tratamento filológico e abordar alguns aspectos do vocabulário da sexualidade contidos no documento.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A Lexicologia e a Teoria dos Campos Lexicais.

**Cadernos do CNLF** .vol. XV, n. 5, t. 2 , p. 1332-1343, 2011. Disponível em:<  
[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/105.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf)>. Acesso em:14 set. 2013

\_\_\_\_\_. **Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o livro de cozinha da Infanta D. Maria**. Salvador: Quarteto, 2009.

\_\_\_\_\_.O estudo do léxico. In: TEXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.

\_\_\_\_\_. **Campos lexicais no livro de cozinha da Infanta D. Maria**. 2003. 431f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSERIU, Eugenio ([1977]). **Princípios de semântica estrutural**. Vers. esp. de Marcos Martinez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1991.

HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Instituto Antônio Houaiss de lexicografia e bancos de dados da língua portuguesa. 2. ed. revisada e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Instituto Antônio Houaiss de lexicografia e bancos de dados da língua portuguesa. 2009. [Dicionário Eletrônico / CD- ROM].

LEONTIEV, Alexei. O homem e a cultura. In: ADAM, Y. et al. **O desporto e desenvolvimento humano**. Lisboa: Seara Nova, 1977. p.47-78.

QUEIROZ, Rita Cássia Ribeiro de. Documentos jurídicos como fonte de investigação filológica. **Cadernos do CNLF (CiFEFil)**, v. 12, p. 37-45, 2009. Disponível em:  
<[http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos\\_completos/Documentos%20jur%C3%ADdicos%20como%20fonte%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20filol%C3%B3gica%20-%20RITA.pdf](http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/Documentos%20jur%C3%ADdicos%20como%20fonte%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20filol%C3%B3gica%20-%20RITA.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2013.

\_\_\_\_\_(Org.). **Documentos do acervo de monsenhor galvão**: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.